



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

15/06/2014



Nota sobre ocupação do povo Xikrin do Cateté na unidade Onça Puma

Sobre a ocupação do povo Xikrin do Cateté na unidade de Onça Puma, em Ourilândia do Norte (PA), ocorrida esta semana, a Vale esclarece que:

Cumprir com todas as obrigações de apoio financeiro, em sua integralidade, conforme determinado judicialmente, em virtude da Ação Civil Pública em trâmite na Justiça Federal de Marabá envolvendo as partes mencionadas, tendo realizado o depósito mensal no último dia 9 de junho, conforme comprovantes abaixo:

 [comprovante_01.pdf](#)

 [comprovante 2.pdf](#)

 [comprovante_03.pdf](#)

Quanto ao empreendimento Onça Puma, também há uma Ação Civil Pública que tramita no município de Redenção (PA) e que está em fase de instrução, não havendo qualquer obrigação imposta à empresa. Cabe ainda informar que as ações previstas no plano básico ambiental, aprovado pela FUNAI, estão sendo realizadas, exceto as que dependem de autorização do povo indígena.

Entenda o caso:

Terminou por volta das 21h de sábado, 14/6, a ocupação que o povo indígena Xikrin do Cateté fazia desde quinta-feira, 12, em Onça Puma, Ourilândia do Norte (PA).

Da manhã de quinta-feira, até a noite de sábado, cerca de 400 indígenas do povo Xikrin do Cateté bloquearam a portaria da unidade de Onça Puma, onde havia cerca de 50 empregados. No sábado, os índios ameaçaram pôr fogo na instalação.

Os índios reivindicavam mudanças na proposta de acordo em andamento entre Vale, Funai e Ministério Público Federal. O acordo prevê que sejam repassados recursos em custeio e projetos para as comunidades indígenas. No entanto, os índios do povo Xikrin do Cateté querem que o repasse proposto no acordo seja feito integralmente em custeio e que haja verba adicional para projetos.

Conforme determinação judicial que está sendo seguida pela Vale, o recurso tem que prover o etnodesenvolvimento da comunidade e, por isto, deve ser focado em projetos.

A empresa esclarece que já está sendo dado o devido encaminhamento para as questões acordadas com as demais comunidades indígenas da região e reitera seu respeito aos povos indígenas, bem como permanece aberta à busca de soluções para continuidade do bom relacionamento com as comunidades das regiões onde mantém operações. Porém, repudiamos qualquer forma de violência que ponha em risco a vida e a segurança de nossos empregados.

Mais informações



